

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA**

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

**4**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo

Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### **CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES**

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

### **CAPÍTULO 4..... 20**

#### **PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS**

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Isabela Araujo Lima

Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076">https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida	
Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077">https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski	
Alexandro Braga Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078">https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079">https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>100</b>
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>121</b>
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza	
Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos	
Nerio Aparecido Cardoso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712</a>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	
Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho	
Patrícia Ortiz	
Augusto Ezequiel Afonso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR	
Márcia de Assis Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Jean Franco Mendes Calegari	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO	
Wilzelaine Aparecida Hanke	
Jociana Maria Bill Kaelle	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA	
Luan Tarlau Balieiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Maria da Glória Silva e Silva	
Elizabeth Diefenthaeler Krahe	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719</a>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>217</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>229</b>
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>238</b>
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>245</b>
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>256</b>
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>269</b>
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725">https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>282</b>

## PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

*Data de aceite: 21/06/2021*

**Debora Cavalcante Silva**

<http://lattes.cnpq.br/4193532094227607>

**Richard Aleksander Reichert**

<http://lattes.cnpq.br/77444495824597038>

**André Luiz Monezi Andrade**

<http://lattes.cnpq.br/3452462942187599>

**Adriana Scatena**

<http://lattes.cnpq.br/0915241078178991>

**Beatriz Iannotta**

<http://lattes.cnpq.br/5694754736754284>

**Rosana Fanucci Silva Ramos**

<http://lattes.cnpq.br/0919710703920633>

**Suzanna Araújo Preuhs**

<http://lattes.cnpq.br/2004361959945607>

**Felipe Anselmo Pereira**

<http://lattes.cnpq.br/4302986153244993>

**Lucas da Rosa Ferro**

<http://lattes.cnpq.br/1310874804455363>

**Denise De Micheli**

<http://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

**RESUMO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em Bases de Dados Científicas com o objetivo de sintetizar e analisar relatos de experiências sobre a prevenção ao uso de drogas em escolas brasileiras. Os resultados demonstram que a grande maioria dos relatos

versa sobre intervenções em instituições públicas, e que mais da metade das ações abrangeram uma única escola/campus, e, em geral, não alcançaram todos os estudantes, sendo direcionadas a um pequeno público. Grande parte não teve a participação dos pais, nas quais os professores das escolas alvo (de ensino fundamental e médio) não atuaram como protagonistas das atividades desenvolvidas. Espera-se que este trabalho possa contribuir para novas pesquisas e intervenções de prevenção ao uso de drogas em contextos educacionais brasileiros.

**PALAVRAS - CHAVE:** Uso de Drogas. Prevenção. Escola.

**ABSTRACT:** An integrative literature review was carried out in Scientific Databases aiming to synthesize and analyze reports of experiences on drug use prevention in Brazilian schools. The results show that the vast majority of reports deal with interventions in public institutions, and that more than half of the actions covered a single school/campus, and even within the school, some actions did not reach all students, being directed to a small audience. Most of them did not have the participation of parents, in which the teachers of the target schools (elementary and high school) do not act as active protagonists of the activities developed.

**KEYWORDS:** Drug Use. Prevention. School.

### INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas é uma questão amplamente discutida e uma

preocupação de saúde pública em nível global. Pesquisas nacionais e internacionais apontam indicadores significativos de consumo, principalmente entre adolescentes e jovens, atentando para a precocidade da experimentação dessas substâncias, sobretudo de bebidas alcoólicas, e aos potenciais riscos e danos sociais e à saúde nessa população. Os dados dessas pesquisas mostram também que o consumo ocorre tanto entre adolescentes do ensino fundamental e médio quanto entre jovens universitários, e inclui principalmente o álcool e o tabaco, além do consumo de outros tipos de drogas (CARLINI et al., 2010; ANDRADE et al., 2010; DEGENHARDT et al., 2016; GRISWOLD et al., 2018; IBGE, 2016; PEACOCK et al., 2018; UNODC, 2019).

A adolescência é um período de grandes vulnerabilidades, em que ainda está em curso o processo de maturação cerebral, com o refinamento de estruturas e funções cerebrais, e de desenvolvimento neurocognitivo, emocional e social dos indivíduos. Portanto, essa fase demanda atenção especial no que se refere aos cuidados com relação ao uso de substâncias, visto que os riscos de prejuízos no desenvolvimento cognitivo-sócio-emocional podem ser maiores nessa faixa etária, ampliando inclusive a probabilidade de dependência na vida adulta (ANDRADE et al., 2018; DEGENHARDT et al., 2016; DE MICHELI et al., 2014; MCCAMBRIDGE; MCALANEY; ROWE, 2011; REICHERT et al., 2019a). Em vista disso, há a necessidade de medidas preventivas a fim de evitar e/ou reduzir possíveis consequências adversas decorrentes do consumo de risco e uso prejudicial de álcool e outras drogas, tais como acidentes, incapacidades, problemas de saúde e mortes prematuras (GRISWOLD et al., 2018). Por essa razão, a prevenção é um tema constantemente debatido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e também está em destaque como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que reiteram a importância de estratégias preventivas e de práticas baseadas em evidências voltadas a problemas relacionados ao uso de substâncias (UNITED NATIONS, 2015; WHO, 2011).

Essas ações preventivas podem ser realizadas em diferentes níveis, para várias finalidades e apresentam melhor custo-benefício quando comparadas ao tratamento; e o contexto escolar é um dos ambientes estratégicos para sua realização (FIGLIE; DIEHL, 2014; WHO, 2000). Nos Estados Unidos, por exemplo, independentemente da modalidade adotada, a prevalência de programas de prevenção do uso de drogas implementados em escolas é de 72% (HANLEY et al., 2010).

No Brasil, pesquisas indicam que programas de prevenção geralmente são confundidos com atividades preventivas que acontecem, em geral, de forma isolada, sem o envolvimento de profissionais da educação e sem avaliação de seus resultados. Sendo assim, pouco se sabe sobre a exequibilidade, factibilidade e efetividade de tais ações (NASCIMENTO; DE MICHELI, 2015; NETO, 2016; PEREIRA, 2018). A dificuldade em desenvolver e implementar estratégias preventivas e/ou utilizar modelos já existentes está relacionada a uma série de questões, incluindo a falta de conhecimento sobre ações

realizadas e seus resultados (BERNARDO et al., 2018; FOXCROFT; TSERTSVADZE, 2012; STROM et al., 2014), sendo que é primordial que os programas preventivos ao uso de drogas sejam avaliados, bem como sejam divulgados os resultados obtidos (CAHIL, 2007; REICHERT et al., 2019b; UNODCCP, 2002).

Diante do exposto, a presente pesquisa objetivou identificar e analisar estudos sobre relatos de experiência abordando a prevenção ao uso de substâncias no contexto educacional brasileiro.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia de revisão fundamentada na Prática Baseada em Evidências (PBE), que promove o agrupamento e síntese de estudos que adotam diversas metodologias para ampliar a compreensão sobre a temática estudada (MELNYK et al., 2010; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para o desenvolvimento do estudo, adotou-se as 6 etapas recomendadas para tal modalidade de revisão, conforme descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010), a saber: (1) definição da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, seguido pelo levantamento de literatura pertinente; (3) coleta das informações dos estudos encontrados; (4) leitura crítica e avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa. Não foi delimitado período cronológico para a busca, permitindo que estudos publicados em qualquer período fossem incluídos, desde que em conformidade com os critérios de inclusão.

Considerando as etapas acima descritas, iniciou-se o estudo a partir da definição da pergunta norteadora: “Como é realizada a prevenção ao uso de álcool e outras drogas nas escolas brasileiras?” Esta pergunta tinha por princípio buscar e analisar estudos que apresentassem relatos de experiência sobre a prevenção ao uso de drogas no contexto escolar brasileiro.

Para o levantamento dos estudos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); MEDLINE; ADOLEC; Index Psicologia; e Google Acadêmico.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) relatos de experiências envolvendo ações de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar brasileiro; (b) trabalhos publicados em formato de artigos; (c) disponibilidade on-line e gratuita do texto completo; e (d) publicações nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão adotados foram: (a) estudos com temas relacionados, porém com direcionamento diferente da temática proposta (e.g. pesquisas envolvendo especificamente a capacitação de professores, estudos de revisões, etc.); (b) ensaios, monografias, teses, dissertações, livros e capítulos de livros; (c) publicações provenientes de congressos e outros eventos; (d) estudos relacionados a pesquisa-ação; (e) intervenções realizadas em

Associações e Organizações, ou mesmo em Instituições Escolares de oferta exclusiva de cursos de capacitação profissional ou formação cidadã; e (f) outros trabalhos que não atendessem aos critérios de inclusão.

No levantamento via Biblioteca Virtual em Saúde (Saúde Pública Brasil) foram realizadas três buscas. Primeiramente, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): relatos de casos AND prevenção & controle (1ª busca); case reports AND prevention & control (2ª busca), optando pela pesquisa por descritor de assunto, não sendo encontrado nenhum artigo. Então, utilizaram-se os termos: experiência AND prevenção AND escola (3ª busca), escolhendo a busca por título, resumo e assunto, com a adição dos seguintes filtros: artigo; texto completo disponível; base de dados: MEDLINE, LILACS, Index Psicologia. Foram então identificados 154 artigos. Na busca realizada na base de dados SciELO, foram utilizados os DeCS: relatos de casos AND prevenção & controle, sem filtros, e foram encontrados 03 artigos. A partir de tal resultado, nova consulta foi feita utilizando os termos: experiência AND prevenção AND escola, sem filtros. Desta forma, foram localizados mais 66 estudos, formando um total de 69 artigos. Na base de dados ADOLEC, foram realizadas três buscas. Na primeira, foram utilizados os DeCS: relatos de casos AND prevenção & controle; na segunda, case reports AND prevention & control, optando pela busca por descritor de assunto, e não foi encontrado nenhum artigo. Em seguida, foi realizada nova consulta utilizando os termos: experiência AND prevenção AND escola, optando por buscar no campo palavras, sem filtros, e foram localizados 27 estudos. Na busca realizada no Google Acadêmico, foram utilizados os termos no formulário de busca avançada: escola Brasil “prevenção ao uso de drogas” (no campo com todas as palavras); “relato de experiência” (no campo com a frase exata), optando por pesquisar os termos em qualquer lugar do artigo, em qualquer idioma, porém sem inclusão de patentes nos resultados, sendo encontrados 183 trabalhos.

A partir das buscas realizadas, encontrou-se um total de 433 artigos, os quais foram exportados para a ferramenta gratuita EndNote. Com o auxílio desta ferramenta foi feita a triagem inicial em que 69 estudos foram excluídos por serem duplicados, o que resultou num total de 364 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 327 por não atenderem aos critérios de inclusão, restando, portanto, 37 artigos. Destes 37 artigos pré-selecionados para leitura na íntegra, foram excluídos os títulos (n=13) que não contemplavam a temática do estudo ou os critérios de seleção pré-estabelecidos.

Os artigos incluídos neste estudo foram analisados conforme dados a seguir e tiveram suas principais atividades preventivas sintetizadas, buscando obter uma visão de como ocorre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas nas escolas brasileiras, com base na produção científica analisada.

## RESULTADOS

Foram incluídos neste estudo 24 artigos de relatos de experiência que atenderam aos objetivos e critérios de busca propostos, sendo 20 provenientes do Google Acadêmico, 03 da SciELO, e 01 da ADOLEC. Não houve recorte temporal dos estudos. A amostra foi composta de pesquisas publicadas nos anos de 2002 (n=01), 2007 (n=01), 2009 (n=01), 2011 (n=03), 2012 (n=01), 2013 (n=01), 2014 (n=02), 2015 (n=09), 2016 (n=02), 2017 (n=01) e 2018 (n=02).

Ao analisar os artigos que fizeram parte da amostra ( $N_{TOTAL}=24$ ), foi possível verificar que várias ações de prevenção ao uso de drogas foram incluídas de forma secundária em projetos cujos propósitos principais eram relativos a outros assuntos (violência, sexualidade, apoio a pessoas com deficiência, entre outros), sendo que a prevenção ao uso de substâncias, nestes casos, foi abordada de maneira breve. Quanto ao nível de ensino dos locais onde as ações ocorreram, a maioria foi em escolas de ensino fundamental e médio, ou seja, voltadas predominantemente a crianças e adolescentes. Já em relação às ações realizadas em instituições de nível superior, 02 delas eram voltadas para a prevenção junto ao público universitário, e 01 (projeto ProDab) foi realizada na universidade, sendo direcionada à capacitação sobre o tema drogas para docentes da rede pública e para formação de multiplicadores de alunos do ensino médio.

Mais da metade das ações preventivas analisadas atingiram somente uma escola ou campus; e, dentro das escolas, alguns destes projetos não contemplaram todos os estudantes, ou seja, voltaram-se apenas para uma turma/sala ou para parte das turmas. No geral, boa parte das intervenções teve pouca abrangência de público, e outras não especificaram a estimativa de participantes, deixando dúvidas quanto a real adesão dos indivíduos.

Quanto à faixa etária dos participantes, observou-se que a maioria dos projetos incluiu ações para adolescentes; alguns foram mistos, isto é, para crianças e adolescentes; e um deles incluiu 02 turmas de alunos de Educação de Jovens e Adultos, além de adolescentes; e somente 02 projetos foram voltados para jovens universitários.

Verificou-se que 05 projetos de extensão eram relacionados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) – Redes de Atenção Psicossocial, sendo 04 vinculados à Universidade Estadual Vale do Acaraú e 01 vinculado à Universidade Federal do Mato Grosso.

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos artigos, contendo os títulos dos mesmos, autores, ano de publicação, base de dados, modalidade, público-alvo, temas abordados, atividades e recursos utilizados, profissionais envolvidos e principais resultados e considerações dos autores.

TÍTULO / AUTORES / ANO	BASE DE DADOS	DESCRIÇÃO						
		CONTEXTO / LOCAL	MODALIDADE	PÚBLICO-ALVO	TEMAS ABORDADOS	ATIVIDADES E RECURSOS UTILIZADOS	ESTUDANTES / PROFISSIONAIS / GRUPOS ENVOLVIDOS	PRINCIPAIS RESULTADOS / CONSIDERAÇÕES DOS AUTORES
Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe de saúde da família com adolescentes do ensino médio (MARTINS et al., 2011)	ADOLEC	Escola pública de Cuiabá (MT)	Ações de Extensão universitária	76 alunos do ensino médio, com idades entre 14 e 17 anos	Sexualidade, gravidez precoce, ISTs, drogas, violência e projeto de vida	08 oficinas com temas diversos para 05 turmas do ensino médio	Monitores/ bolsistas e agentes comunitários de saúde	<p>Destacou-se que a aproximação entre os adolescentes e a equipe de saúde da família permitiu conhecer melhor as dúvidas e realidade de vida dos alunos.</p> <p>A presença dos agentes comunitários teve como objetivo a sua formação para continuidade no trabalho.</p> <p><i>Observação: o projeto teve como foco principal a sexualidade, assim, nota-se que o tema drogas foi abordado de forma breve apenas em uma das 08 oficinas.</i></p>
Implantação de uma ouvidoria em saúde: relato de experiência (SOUZA; LOPES, 2002)	Google Acadêmico	Escola estadual de ensino fundamental de Porto Alegre (RS)	Atividades de estágio de curso de graduação	177 pais, 27 professores, 02 agentes escolares e 95 estudantes de 09 a 17 anos de idade	Adolescência, corpo humano, sexualidade, uso de drogas, entre outros	As atividades foram voltadas para educação, capacitação e assistência em diferentes temas em saúde. Foram realizados 06 encontros com pais para discussões sobre prevenção; 25 atendimentos individuais na escola; e 08 palestras e oficinas dinâmicas e interativas para estudantes para discussões sobre temas como adolescência, corpo humano, sexualidade e uso de drogas.	Estudantes e profissionais de Enfermagem	<p>Segundo os autores, a realização das oficinas e consultas em enfermagem possibilitaram trabalhar a educação em saúde, sendo relevante tanto para profissionais quanto para a comunidade escolar.</p>

<p><b>Relato de experiência: o crack e outras drogas na escola (SILVA et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio na cidade de Montes Claros (MG)</p>	<p>Ações de Extensão universitária</p>	<p>24 adolescentes, de 16 a 17 anos de idade</p>	<p>Uso de drogas e estigmatização de pessoas que fazem uso de substâncias</p>	<p>Aplicação de um questionário aos estudantes para levantar suas experiências pessoais relacionadas ao uso de drogas; e minicurso de um minicurso sobre o tema. <i>Foram utilizados vídeos e imagens, apresentando conceitos sobre drogas e reflexão sobre estigmatização de usuários.</i></p>	<p>Estudantes de Enfermagem</p>	<p>Foi destacada a importância do tema e de como profissionais de Enfermagem podem contribuir nesta questão, assim como a relevância do Fórum por proporcionar tais trocas de experiências, colaborando para o processo de formação em saúde.</p>
<p><b>Protagonismo juvenil na prevenção de violência e promoção da cultura de paz em uma cidade do interior da Bahia (ARAÚJO et al., 2011)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escola estadual de Feira de Santana (BA)</p>	<p>Ações de Extensão universitária</p>	<p>10 alunos selecionados para serem bolsistas multiplicadores; 12 alunos participaram de oficinas sobre violência e projeto de vida; 70 alunos participaram de práticas de atividades físicas e desportivas</p>	<p>Violência escolar e social, uso de drogas, Direitos Humanos, movimento pela paz, projeto de vida, esporte, autoestima, entre outras</p>	<p>Capacitação de profissionais e estudantes e oficinas sobre temáticas diversas, incluindo violência e uso de drogas, além de práticas de atividades físicas e modalidades desportivas</p>	<p>Equipe multiprofissional, incluindo docentes universitários, psicólogos e policiais militares</p>	<p><i>Foram destacadas melhorias na relação professor-aluno e diminuição de casos de violência, advertências e suspensões. A disposição dos docentes e direção, bem como a formação diversificada da equipe favoreceu o desenvolvimento do projeto e superação dos desafios, com resultados positivos obtidos até então.</i></p>
<p><b>Intersetorialidade e atenção psicossocial: conhecendo a construção da rede de saúde mental no município de Canguçu/RS (SQUEFF et al., 2012)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Dispositivos de atenção a saúde mental de Canguçu (RS)</p>	<p>Ações intersetoriais – parceria entre rede de Saúde Mental, Assistência Social, Conselho Tutelar, Ministério Público, Brigada Militar e Educação</p>	<p>Saúde mental, uso de drogas, violência e gravidez na adolescência</p>	<p>Foram propostas discussões sobre saúde mental, contextualizando e refletindo sobre o avanço das ações intersetoriais do município, com ações de caráter preventivo. Em 2011, o projeto "Adolescência Sadia" realizou ações visando combater preconceitos a pessoas que usam drogas e formar multiplicadores por meio de capacitação de profissionais da educação, saúde e assistência social.</p>	<p>Equipe multidisciplinar</p>	<p><i>Considerou-se que é possível a criação de novos espaços de saúde à comunidade, apesar das dificuldades da efetivação da intersetorialidade, sendo necessário o diálogo constante entre os atores envolvidos neste processo.</i></p> <p><i>Observação: não há detalhes sobre ações de prevenção ao uso de drogas realizadas efetivamente nas escolas. É relatado somente ações de combate ao preconceito e capacitação de profissionais.</i></p>	

<p><b>A formação humana na adolescência numa perspectiva do não uso de drogas (BRANDÃO, 2013)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco</p>	<p>Atividades de Orientação Educacional</p>	<p>30 adolescentes estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental</p>	<p>Adolescência, uso de drogas, relações sociais</p>	<p>Foram realizados 06 encontros de 50 minutos cada, abordando diversos temas relacionados à prevenção ao uso de drogas, por intermédio de ações de Orientação Educacional. Os encontros abordaram questões como ansiedade, situações cotidianas, visão dos estudantes e conhecimento sobre drogas, com a participação de uma psicóloga que trabalhou a temática com os alunos.</p>	<p>Profissionais de Pedagogia e Psicologia</p>	<p><i>Considerou-se que a ação contribuiu com o saber relativo à temática e para o desenvolvimento de maior autonomia entre os alunos.</i></p>
<p><b>A educação em saúde na prevenção ao uso de drogas (SILVA et al., 2014)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escolas públicas de Belo Horizonte (MG)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>318 estudantes com idades entre 15 e 19 anos, sendo 02 turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 08 turmas de Ensino Médio</p>	<p>Uso de drogas</p>	<p>Houve discussões reflexivas com apoio de recursos audiovisuais e de modelos anatômicos sobre a compreensão dos alunos a respeito do assunto, informações científicas sobre drogas e sua ação no sistema nervoso central, com espaços para discussão e esclarecimento de dúvidas. Os temas foram abordados de maneira lúdica para estimular a reflexão e participação. Não houve a presença de professores ou coordenadores do projeto, o que foi considerado positivo pelos autores do relato, que perceberam a existência de um ambiente de confiança e maior aproximação com a realidade dos adolescentes pelo fato de a equipe ser composta por jovens universitários.</p>	<p>Estudantes extensionistas dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional</p>	<p><i>Concluiu-se que as estratégias utilizadas possibilitaram o compartilhamento de conhecimentos e estimularam a reflexão sobre o tema, bem como mudanças de concepções e hábitos de vida, além de aproximação entre universidade e comunidade para promoção de saúde.</i></p>

<p><b>Pergunta que eu respondo: as drogas na perspectiva de jovens estudantes (VERNAGLIA; FLORES, 2014)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escola municipal de Rio das Ostras (RJ)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>435 adolescentes do Ensino Fundamental, de 12 a 18 anos de idade</p>		<p>As atividades realizadas foram: uma reunião com pais para apresentação do projeto; 04 encontros sobre o tema drogas, com rodas de conversa, caixas de dúvidas e sugestões, além de Quiz de perguntas e respostas. Percebeu-se que as intervenções nos horários das aulas facilitaram a presença dos alunos, e que a permanência dos autores por um ano na mesma escola favoreceu o vínculo com os estudantes, permitindo discussão do tema e compartilhamento de vivências, e que as várias estratégias utilizadas contribuíram com a apreensão dos conteúdos.</p>	<p>Monitores estudantes da área da saúde, docentes responsáveis e um profissional da secretaria de educação</p>	<p><i>Destacou-se a importância de estratégias lúdicas para trabalhar o tema de forma diferenciada, de modo a propiciar uma melhor assimilação do conteúdo, e da relação estabelecida entre a universidade e a comunidade. Relatou-se também o desafio de se trabalhar o tema em região de tráfico de drogas, tendo sido necessária a superação de receios por parte da equipe.</i></p>
<p><b>Lícitas e ilícitas: As Drogas Como Temática no Ensino de Ciências (CARDOSO et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escola estadual localizada no município de Juscimeira (MT)</p>	<p>Atividade de ensino extracurricular</p>	<p>17 alunos do 8º ano, de 13 a 14 anos de idade</p>	<p>Uso de drogas</p>	<p>Foi aplicado um questionário para verificação de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto; aula teórica com informações científicas sobre drogas lícitas e ilícitas; dinâmicas; e aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento obtido após as intervenções; além de criação de grupo virtual com foco na prevenção do uso de drogas nas redes sociais. Os conteúdos foram trabalhados de acordo com a realidade dos alunos, que foi observada mediante o questionário inicial.</p>		<p><i>Os autores consideraram os resultados positivos, na medida em que observaram participação e interação entre os estudantes.</i></p>

<p><b>Aprendendo a cuidar: rede de cuidados à pessoa com deficiência (LIMA et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Serviço de Apoio ao Cidadão Sobralense – SACS, Atenção Primária à Saúde, Projeto Superando Obstáculos e Limites – SOL e escolas municipais e estaduais de Sobral (CE)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>Pais, crianças e adolescentes.</p>	<p>Acessibilidade, inclusão, gravidez precoce, prevenção ao uso de drogas e ISTs</p>	<p>Além da participação em atividades voltadas às pessoas com deficiência, os monitores participaram de ações integradas entre 04 redes (Psicossocial, Pessoa com Deficiência, Cegonha e Urgência e Emergência), com abordagens nas escolas para pais, crianças e adolescentes sobre os seguintes temas: acessibilidade e inclusão; gravidez precoce e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); além de efeitos nocivos das drogas e gincanas de prevenção ao uso de drogas no trânsito.</p>	<p>Estudantes monitores do PET-Saúde, de áreas como Enfermagem e Educação Física</p>	<p>Os autores reconheceram a importância de sua participação no programa PET-Saúde como oportunidade de vivência prática, de formação profissional e de conhecimento das necessidades reais da rede em que atuaram.</p>
<p><b>Projeto ProDab: extensão universitária na temática drogas de abuso – relato de experiência (OLIVEIRA et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escolas da rede pública de ensino de Fortaleza (CE)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>100 alunos e 100 professores da rede pública de ensino</p>	<p>Sistema nervoso central, neurotransmissores, uso e dependência de drogas, possíveis efeitos prejudiciais do uso de substâncias, entre outros</p>	<p>As ações foram realizadas em três fases, sendo a primeira voltada para a capacitação de estudantes multiplicadores, a segunda para formação de docentes de escolas públicas, e a terceira para elaboração de um manual para a prevenção ao uso de drogas. A abordagem contemplou informações científicas sobre drogas, com recursos audiovisuais, dinâmicas, vídeos, dramatizações, aulas práticas em laboratórios, etc.</p>	<p>Estudantes e profissionais da área da saúde integrantes do Projeto Drogas de Abuso (ProDab)</p>	<p>Os autores destacaram a contribuição positiva do projeto com o contexto escolar, por meio da ciência e da educação, e articulação entre ensino e pesquisa. Foi mencionado que há propostas de atuação futura junto aos demais alunos das escolas envolvidas, através de eventos científicos e culturais, e que novas ações já estavam em fase de discussão.</p>

<p><b>Reflexões junto aos familiares de dependentes químicos, em grupo terapêutico do CAPS-AD em Sobral-CE (OLIVEIRA et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Rede pública de ensino e dispositivos de saúde do município de Sobral (CE)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>Adolescentes do 8º ano, com idades entre 14 e 18 anos</p>	<p>Cidadania, liberdade, violência, drogas, hábitos saudáveis, entre outros</p>	<p>As ações de prevenção ao uso de drogas basearam-se nos Circulos de Cultura de Paulo Freire. Foram realizadas dinâmicas que envolveram recursos audiovisuais (imagens, vídeos) para a abordagem dos temas.</p>	<p>Estudantes da área da saúde, integrantes do programa PET-Saúde</p>	<p>Os autores consideraram importante sua participação no programa PET-Saúde para sua qualificação acadêmica e ampliação de sua visão sobre as reais necessidades dos serviços da rede de atenção à saúde.</p>
<p><b>Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas (PEDROSA et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escola pública de Caucaia (CE)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>43 alunos de 15 a 16 anos de idade</p>	<p>Uso de drogas, hábitos de vida e promoção de saúde</p>	<p>Foram realizadas oficinas de 60 minutos, utilizando-se de metodologia participativa e dialogal em 04 momentos: socialização, abordagem da temática, confecção de desenho, apresentação da arte, e elaboração de paródia sobre o conhecimento obtido.</p>	<p>Estudantes de Enfermagem</p>	<p>Discutiu-se a importância da arte para a exposição de ideias, opiniões e significados sobre drogas, e das discussões livres para o compartilhamento de vivências dos alunos, além do papel de profissionais de Enfermagem na educação em saúde.</p>
<p><b>Prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre crianças e adolescentes (SOUZA et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escolas públicas de Ensino Fundamental de Recife (PE)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>Crianças e adolescentes de 6 a 12 anos de idade</p>	<p>Uso de drogas</p>	<p>A prevenção ao uso de drogas foi trabalhada mediante peça teatral baseada na Turma da Mônica ("Uma história que precisa ter fim") apresentada aos estudantes.</p>	<p>Estudantes de Enfermagem</p>	<p>Os autores apontaram que houve êxito nas ações desenvolvidas, com participação ativa dos alunos nas dinâmicas, e que o teatro mostrou-se eficaz para a abordagem do tema com este público. Destacou-se a importância do papel dos acadêmicos nas ações, bem como a necessidade da temática ser mais abordada na formação acadêmica.</p>

<p><b>Vivenciando o PET-Saúde: contribuições para a formação acadêmica de profissional em enfermagem (VASCONCELOS et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Rede pública de ensino e dispositivos de saúde do município de Sobral (CE)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>Usuários, familiares e alunos de escolas públicas</p>	<p>Uso de álcool, crack e outras drogas</p>	<p>As atividades foram desenvolvidas em vários dispositivos de saúde mental, atuando no acolhimento, atendimento individualizado, visitas nas residências, e grupos com as famílias. A prevenção ao uso de drogas foi trabalhada nas escolas por meio de grupos com adolescentes, havendo trocas de conhecimentos e vivências, atividades e exposição de temas diversos, incluindo o uso de substâncias e suas implicações.</p>	<p>Estudantes e profissionais de Enfermagem</p>	<p>Discuti-se a importância do PET-Saúde na formação acadêmica como um diferencial que proporciona uma maior qualificação acadêmico-profissional em virtude da atuação prática nos serviços de saúde.</p>
<p><b>Educação popular em saúde na abordagem sobre drogas com adolescentes (VASCONCELOS et al., 2015)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escola pública do município de Sobral (CE)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>Estudantes do Ensino Médio, com idades entre 14 e 17 anos</p>	<p>Escolhas, hábitos de vida, uso de drogas, violência, entre outros</p>	<p>Temas relacionados ao uso de drogas foram abordados através de atividades e dinâmicas interativas, utilizando-se do Círculo de Cultura de Paulo Freire.</p>	<p>Estudantes bolsistas do programa PET-Saúde</p>	<p>É mencionado que apesar de algumas dificuldades iniciais na aplicação do método, em virtude de constrangimento de alguns estudantes, as ações foram consideradas positivas. Destacou-se que a participação no programa PET-Saúde contribuiu na formação do acadêmico, ampliando sua visão sobre a promoção da saúde e prevenção às drogas.</p>

<p><b>Adolescentes e construção do projeto de vida: um relato de experiência (GOMES et al., 2016)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escola pública do município de Criciúma (SC)</p>	<p>Intervenção desenvolvida por programa de residência multiprofissional</p>	<p>56 alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 14 e 16 anos</p>	<p>Adolescência, autocuidado, autonomia, sexualidade, família, autoestima, bullying, conhecimentos científicos sobre drogas, mídia, orientação profissional e cidadania</p>	<p>Foram realizados 09 encontros quinzenais, com duração de 01h30min em cada turma, no período de agosto a novembro de 2015, coordenados por uma psicóloga. Foram utilizados vídeos, rodas de conversa e trabalhos em grupo para abordagem de vários temas relacionados com projeto de vida.</p>	<p>Profissional de Psicologia</p>	<p>Destacou-se que o vínculo com a psicóloga e adesão dos alunos ao projeto propiciaram cumplicidade e compartilhamento de vivências, ampliando a concepção dos estudantes sobre si e sobre seu futuro. Concluiu-se que são necessários trabalhos não apenas pontuais, mas contínuos, visando a formação de vínculos para o protagonismo juvenil e promoção do autocuidado.</p>
<p><b>Playful activities in school scenario for drug use prevention: Nurses experiences (NIETSCHKE et al., 2016)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escola municipal de Santa Maria (RS)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>23 professores e 439 alunos do 01º ao 9º ano do Ensino Fundamental</p>	<p>Uso de drogas e expectativas de vida</p>	<p>As intervenções ocorreram em três fases: (1) apresentação musical e artística, além de dinâmicas; (2) dramatização sobre expectativas e "sonhos da infância interrompidos pelas drogas" (p. 347); (3) teatro de marionetes, demonstrando possíveis consequências do uso de drogas. Os estudantes reagiram e participaram compartilhando vivências.</p>	<p>Estudantes e profissionais de Enfermagem</p>	<p>Os autores relataram que, a partir desta ação, promoveram-se espaços secundários de discussão e maior interesse dos alunos em buscar orientação quanto à questão.</p>

<p><b>Drogas lícitas e ilícitas: uma abordagem grupal com adolescentes (DONNINI et al., 2017)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>22 escolas públicas de Divinópolis (MG)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>2012 adolescentes entre 13 e 16 anos de idade</p>	<p>Uso de drogas lícitas e ilícitas</p>	<p>As intervenções tiveram duração de aproximadamente 35 minutos cada, e foram realizadas de março de 2015 a fevereiro de 2016, utilizando-se de práticas educativas sobre drogas lícitas e ilícitas com dinâmicas interativas, rodas de conversa, informações científicas sobre drogas, compartilhamento de vivências e experiências dos alunos, além da utilização de recursos como cartazes e cartilhas sobre o tema.</p>	<p>13 acadêmicos, 10 voluntários e docente coordenadora do projeto de extensão</p>	<p>Os autores pontuaram que a educação em saúde obteve resultados positivos na promoção de vínculos e levando os alunos à reflexão crítica sobre as drogas e as implicações do uso abusivo.</p>
<p><b>A Política sobre Drogas para as Escolas Públicas do Distrito Federal: uma lei para os ingleses? (LESSA; EVANGELISTA, 2018)</b></p>	<p>Google Acadêmico</p>		<p>Programa da Secretaria de Educação do Distrito Federal</p>			<p>Lançado em 2012, o programa se propôs a orientar as escolas a trabalhar diversos fatores de risco e de proteção ao uso de drogas, inserindo responsabilidades para diretores, supervisores pedagógicos, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, entre outros atores, incentivando e proporcionando a capacitação destes profissionais. O programa foi planejado para abranger todas as escolas da região, e toda a comunidade escolar (alunos, professores, pais, gestores), mas, de acordo com o relato, aconteceram apenas projetos pontuais de professores nas escolas, não representando efetivamente a implementação do programa (p.19).</p>		<p>Segundo os autores, a política acabou se tornando "letra morta", com "iniciativas pontuais realizadas por grupos de professores nas escolas, o que não necessariamente representa indícios de enraizamento da referida política" (pp.17-18).</p>

<p>O projeto e disciplina PQV-AE (Prevenção e Qualidade de Vida com Amor-Exigente): 10 anos de uma experiência no âmbito da rede municipal de ensino de Itumbiara, Goiás (ROCHA et al., 2018)</p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Escolas municipais de Itumbiara (GO)</p>	<p>Programa da Secretaria Municipal de Educação de Itumbiara (GO)</p>	<p>Profissionais da educação, alunos e familiares</p>	<p>Prevenção ao uso de drogas, educação sexual, solidariedade, igualdade, entre outras</p>	<p>O programa viabilizou capacitação inicial e contínua de professores, gestores e coordenadores das escolas; encontro com pais (para apresentação do projeto e em cada início de ano letivo); criação de disciplina extracurricular (que com o tempo se tornou aula semanal) para trabalhar a prevenção e qualidade de vida, sendo contratado professor específico para as aulas; com parcerias junto a órgãos como CRAS, Conselho Tutelar, Juizado de menores, etc.; mostra anual às famílias dos trabalhos feitos pelos estudantes; e criação uma equipe na Secretaria de Educação para acompanhamento pedagógico.</p>	<p>Profissionais da educação e saúde, incluindo professores e psicólogos</p>	<p>De acordo com o relato, o projeto proporcionou impacto positivo nas práticas docentes, havendo maior atenção de professores a sinais de violência, além de melhora nos relacionamentos interpessoais no contexto escolar. O projeto foi institucionalizado mediante lei municipal, proporcionando mudança de posturas frente aos temas trabalhados, tanto de alunos, professores e gestores.</p> <p>Observação: o programa é contínuo, no entanto, não é possível saber se houve, ou não, avaliação sistemática do mesmo, visto que o relato não menciona esta questão.</p>
<p>Na boca do CRUSP: programa de prevenção e acolhimento em caso de uso problemático de álcool e drogas (ZALAF; FONSECA, 2007)</p>	<p>SciELO</p>	<p>Conjunto residencial da Universidade de São Paulo (USP)</p>	<p>Programa institucional</p>	<p>Estudantes universitários</p>	<p>Uso de drogas, ISTs</p>	<p>O programa divulga informações científicas sobre drogas lícitas e ilícitas e ISTs, realiza acolhimento e, se necessário, encaminhamentos de usuários, oferecendo apoio, acompanhamento, atendimentos individuais, prevenção de recaída, distribuição de boletim informativo, entre outras atividades.</p>	<p>Estudantes e profissionais da saúde / Enfermagem e Assistência Social</p>	<p>A avaliação do programa, por meio de entrevistas com indivíduos atendidos, mostrou que as intervenções realizadas contribuíram para a ampliação do seu conhecimento científico e consciência sobre o uso de drogas e suas possíveis implicações. Os autores enfatizaram a importância de diferentes estratégias para facilitar o contato com o público-alvo. Concluíram também que acompanhar e apoiar o tratamento no ambiente, atentando às especificidades dessa população, foi essencial nos atendimentos realizados.</p>

<p>Quem "liga" para o psiquismo na escola médica? A experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp (GONÇALVES et al., 2009)</p>	<p>SciELO</p>	<p>Universidade Estadual Paulista (UNESP) e dispositivos de saúde mental da cidade de Botucatu (SP)</p>	<p>Atividade de ensino extracurricular promovida por centro ou liga acadêmica</p>	<p>Estudantes universitários, membros da liga acadêmica, usuários atendidos em dispositivos de saúde mental, comunidade geral</p>	<p>Saúde física e mental, uso e dependência de álcool e outras drogas, sexualidade,</p>	<p>Foram realizadas diversas atividades, com ênfase no atendimento clínico, no apoio terapêutico, em ações de educação e prevenção e promoção de saúde mental, além de capacitação de estudantes para as ações promovidas pela liga. Quanto à prevenção ao uso de drogas, destacou-se a participação em feiras e campanhas como Dia Nacional Antitabaco, Dia do Alerta contra o Uso Nocivo de Álcool, realização de Simpósio Multidisciplinar de Tabagismo e de encontros científicos sobre transtornos mentais, saúde física e mental, dependência de substâncias, transtornos alimentares, sexualidade, entre outras temáticas, além de distribuição de materiais informativos.</p>	<p>Acadêmicos e docentes de cursos da área da saúde</p>	<p>Discutiu-se sobre a relevância de ligas acadêmicas para a formação acadêmico-profissional, em especial para a formação médica integrada às demais áreas, e sobre a importância da atuação em contato com a população, que possibilita conhecer sua realidade e suas demandas, e desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde mental.</p>
---	---------------	---	---	---	---	---	---	---

<p>Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio (JOMAR et al., 2011)</p>	<p>SciELO</p>	<p>Escola pública de Ensino Médio do município do Rio de Janeiro (RJ)</p>	<p>Ações de extensão universitária</p>	<p>150 adolescentes de 14 a 19 anos de idade</p>	<p>Consumo de álcool, educação em saúde no trânsito</p>	<p>As atividades desenvolvidas tiveram aproximadamente 40 minutos de duração. Foram levantadas discussões sobre consumo de álcool e suas consequências no trânsito, utilizando-se de recursos como vídeos, imagens e materiais educativos impressos sobre o tema. Foi apresentada a sugestão estratégica "amigo da vez", na qual um integrante do grupo de amigos fica responsável pela direção do carro, não fazendo uso de álcool naquela ocasião.</p>	<p>Estudantes e docentes da área de Enfermagem</p>	<p>Discutiu-se a importância da vivência de acadêmicos de Enfermagem no projeto e de seu papel nas ações de prevenção de uso de álcool e acidentes de trânsito, destacando a necessidade de o assunto ser mais trabalhado em sua formação acadêmica.</p>
--	---------------	---	--	--	---	--	--	--

**Tabela 1:** Síntese dos dados dos artigos

## SÍNTESE DOS DADOS DOS ARTIGOS

Poucos relatos apresentaram ações voltadas aos pais/familiares, mesmo entre aqueles direcionados para adolescentes, havendo apenas 02 projetos que mencionam esta participação em diferentes momentos da ação. Verificou-se que, em alguns casos, a presença dos mesmos ocorre em reunião única para apresentação do projeto, sem menção de outras participações, e, em outros, apesar de ser informado que a ação foi destinada aos alunos e pais/familiares, não há detalhes a respeito da adesão, ou se esta participação ocorreu de forma efetiva.

Em relação às pessoas envolvidas e responsáveis pela condução/execução das atividades, observou-se uma presença significativa de acadêmicos (a maioria da área de Enfermagem; e outros de áreas como Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e outras), sendo alguns monitores/bolsistas. Constatou-se também que os professores das escolas alvo das intervenções, em geral, não foram protagonistas nas ações de prevenção ao uso de drogas.

## DISCUSSÃO

Os dados ora coletados e apresentados fornecem uma visão de como a prevenção tem ocorrido no ambiente escolar brasileiro. Os artigos analisados demonstram que quase a totalidade das intervenções ocorreu em instituições públicas (de ensino fundamental, médio e superior). A grande maioria das ações é proveniente de projetos de extensão universitária,

e as demais tiveram origens diversas, como estágio, residência multiprofissional, orientação educacional, aula de ciências, ações intersetoriais da rede de saúde, liga acadêmica, programa da secretaria de educação, programa institucional e evento científico.

As estratégias pedagógicas frequentemente utilizadas foram rodas de conversa, oficinas, dinâmicas, palestras e aulas, sendo que, muitas vezes, uma mesma intervenção utilizou duas ou mais destas estratégias. O teatro e apresentação musical também foram utilizados, apesar de que mais raramente. Mostrou-se comum também o uso de recursos audiovisuais e materiais educativos impressos.

A maior parte das ações descritas se mostrou pontual, abrangendo apenas uma escola da região e/ou apenas uma única turma/sala ou parte de determinada turma, ou seja, não contemplava toda a instituição. Porém, essas ações restritas podem ser registradas pelos profissionais das escolas como projetos/programas de prevenção, fato constatado por Neto (2016), cujo estudo verificou que, dentre as escolas que afirmavam possuir programas preventivos, na verdade, 29% realizavam apenas atividades pontuais, demonstrando o equívoco existente entre a definição de atividades pontuais e de programas de prevenção. O mesmo estudo constatou que os programas não seguem práticas com base em evidências científicas.

Intervenções isoladas, com cronograma e alcance limitados, não conseguem intervir efetivamente nas vulnerabilidades relacionadas ao uso de drogas, visto que o objetivo de um sistema de prevenção efetivo é o desenvolvimento integral, saudável e seguro das pessoas (UNODC, 2014). Algumas pesquisas vêm demonstrando uma abrangência aquém do necessário de programas de prevenção em contextos escolares. Um estudo em escolas do município de São Paulo, por exemplo, identificou que mais da metade delas não possuíam na época programas de prevenção ao uso de drogas (PEREIRA; PAES; SANCHEZ, 2016). Outro estudo em escolas de regiões urbanas brasileiras mostrou que somente 51,1% delas possuíam programas preventivos, sugerindo treinamento de docentes e gestores, e ampliação do Programa Saúde na Escola para expansão desta realidade (PEREIRA, 2018).

Em geral, os relatos não mencionam sobre a existência de avaliação sistemática dos projetos/programas, não sendo possível verificar se de fato ocorreram. A avaliação é importante tanto para analisar a efetividade e reconhecer os resultados positivos quanto para identificar eventuais efeitos iatrogênicos (contrários) das intervenções, proporcionando a proteção do público-alvo (BRASIL, 2018; DAS et al., 2016). No Brasil, a avaliação de efetividade do programa *Tamojunto* (adaptado do programa *Unplugged*, de eficácia comprovada na Europa), demonstrou que não obteve os resultados esperados, pois houve um aumento gradual do uso de drogas tanto entre os estudantes que receberam a intervenção quanto entre os que não receberam, alertando sobre questões a serem observadas para a adaptação transcultural de programas preventivos (BRASIL, 2018).

O *National Institute on Drug Abuse* (NIDA) recomenda alguns princípios baseados

em pesquisas de longos anos para a prevenção ao uso de drogas com crianças e adolescentes, os quais têm sido referência desde sua publicação (IGLESIAS, 2002; NIDA, 2014), e que são destacados no Quadro 1:

1. Aprimorar os fatores e recursos protetivos e reverter ou reduzir fatores de risco;
2. Abordar todas as formas de uso prejudicial de drogas, isoladamente ou em combinação (drogas lícitas, ilícitas e medicamentos prescritos ou vendidos sem receita);
3. Trabalhar o problema do uso prejudicial de drogas da comunidade local;
4. Adaptar o programa para lidar com riscos específicos de acordo com características do público, como idade, gênero e etnia;
5. Os programas baseados na família devem melhorar os vínculos e relacionamentos familiares e incluir habilidades parentais, como monitoramento e supervisão dos pais, educação e informações sobre drogas para pais/responsáveis, apoio dos pais aos filhos e comunicação entre pais e filhos;
6. Intervir desde a infância para abordar os fatores de risco para o consumo de drogas, como comportamento agressivo, baixas habilidades sociais e dificuldades acadêmicas;
7. Objetivar a melhora do aprendizado acadêmico e socioemocional das crianças do ensino fundamental, como agressão precoce, insucesso e abandono escolar, concentrando-se nas habilidades de autocontrole, consciência emocional, comunicação, resolução de problemas sociais e apoio acadêmico;
8. Aumentar a competência acadêmica e social de alunos do ensino fundamental e médio, como hábitos de estudo e apoio acadêmico, comunicação, relações entre pares, autoeficácia e assertividade, habilidades de resistência, reforço de comportamentos saudáveis e fortalecimento de valores e compromissos pessoais;
9. Trabalhar períodos de transição, como a transição para o ensino médio, pois podem produzir efeitos benéficos mesmo entre famílias e crianças de alto risco;
10. Os programas comunitários que combinam dois ou mais programas, como os familiares e os escolares, podem ser mais efetivos do que um único programa isolado;
11. Em caso de adaptação de programas para atendimento às necessidades e normas comunitárias ou requisitos culturais diferentes, deve-se reter os elementos centrais da intervenção original baseada em pesquisa, que incluem: estrutura (como o programa é organizado e construído); conteúdo (as informações, habilidades e estratégias do programa) e entrega (como o programa é adaptado, implementado e avaliado);
12. Ser de longo prazo com intervenções para reforçar os objetivos originais de prevenção. Pesquisas mostram que os benefícios da prevenção do ensino médio diminuem sem os programas de acompanhamento no ensino;
13. Incluir treinamento de professores sobre boas práticas de gerenciamento de sala de aula, como recompensar comportamentos saudáveis dos alunos. Tais técnicas ajudam a promover o comportamento positivo, desempenho, motivação acadêmica e vínculo escolar;
14. Empregar técnicas interativas, como discussão entre pares, e que permitam o envolvimento ativo no aprendizado sobre uso de drogas e habilidades de reforço.

**Quadro 1:** Princípios recomendados pelo *National Institute on Drug Abuse* (NIDA)

As Diretrizes Internacionais sobre a prevenção ao uso de drogas (UNODC, 2014) foram elaboradas a partir de evidências científicas, com participação de 85 pesquisadores, além de organizações, profissionais e governantes de diversos países. Em relação ao contexto escolar, estas diretrizes destacam as seguintes intervenções preventivas com resultados positivos:

<b>Prevenção seletiva na primeira infância</b>	Ações voltadas às habilidades cognitivas, sociais e de linguagem, que sejam aplicadas por professores capacitados.
<b>Prevenção universal na infância</b>	Abordagens para melhoria de habilidades pessoais e sociais, realizadas por meio de estratégias interativas, ministradas por pessoas capacitadas para tal; gerenciamento de sala de aula, com estratégias para reconhecer e lidar com comportamentos não saudáveis, possibilitando <i>feedback</i> e oportunidades de participação ativa dos alunos; habilidades parentais, com fortalecimento de vínculos entre pais e filhos, participação na aprendizagem e educação dos filhos, monitoramento de atividades e relações interpessoais; e prevenção seletiva para manter as crianças nas escolas.
<b>Prevenção universal e seletiva na pré-adolescência e adolescência</b>	Treinamento em habilidades pessoais, sociais, influência social, utilizando-se de métodos interativos, com sessões semanais, aplicadas por profissionais capacitados. As abordagens podem focar na desconstrução de equívocos e expectativas relacionadas ao uso de drogas e suas possíveis implicações sociais e à saúde.
<b>Prevenção indicada na infância, pré-adolescência e adolescência</b>	Abordagens sobre as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas dos indivíduos.
<b>Prevenção universal para os adultos</b>	Ações voltadas à cultura e políticas escolares, com criação de mecanismos transparentes e educativos para a promoção da saúde.

**Tabela 2:** Diretrizes Internacionais sobre a prevenção ao uso de drogas

No geral, não foram observados nos relatos os treinamentos de habilidades parentais, apoio acadêmico para estudantes do ensino fundamental e médio, treinamento para gerenciar a sala de aula, nem há informações sobre intervenções de reforço, conforme indicações do NIDA (2014) e UNODC (2014).

Observou-se nos relatos uma baixa participação de professores do ensino fundamental e médio nas intervenções das escolas-alvo, o que pode estar relacionado às dificuldades de implementação de ações preventivas ao uso de drogas no ambiente escolar verificadas no estudo de Moreira, Vóvio e De Micheli (2015), dentre as quais se destacam: a crença de que a prevenção é responsabilidade da família, segurança, saúde e outros setores, eximindo o papel da escola e dos educadores; excesso de demandas, restrição de tempo para reflexão e planejamento e falta de articulação da equipe escolar; desconhecimento sobre os múltiplos fatores que envolvem a relação do indivíduo com as substâncias, como os motivos para consumo e as questões sociais, culturais e políticas relacionadas; dificuldades de estabelecimento de parcerias entre educação, saúde, esporte, segurança e lazer, para formação de uma rede de apoio; entre outras.

Em outros países houve a implementação de programas efetivos com desfechos positivos na prevenção ao uso de drogas. Na Islândia, por exemplo, um programa foi implementado com base em inquéritos nacionais e estudos sistemáticos de fatores de risco

e de proteção envolvendo o uso de substâncias por adolescentes. O programa trabalhou diversos aspectos envolvendo: educação dos pais sobre monitoramento, apoio emocional e tempo de qualidade dedicado aos filhos; incentivo aos jovens quanto à participação em atividades extracurriculares, de lazer e de esportes; e trabalho junto às escolas, fortalecendo a rede de apoio das comunidades locais. Assim, entre os anos de 1998 e 2006, reduziram-se substancialmente as taxas de consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes de 15 a 16 anos de idade, à medida que ocorreu redução de 23% para 12% em relação ao uso diário de tabaco; de 42% para 25% na intoxicação por consumo de álcool nos últimos 30 dias; e de 17% para 9% de uso de haxixe uma ou mais vezes na vida (SIGFUSDOTTIR et al., 2008).

Em vista disso, reitera-se a importância e necessidade de uma ampliação ou da reformulação com base em evidências dos programas preventivos existentes, para que todos os estudantes tenham acesso à educação de qualidade para a promoção da saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou descrever como é feita a prevenção ao uso de drogas em escolas no Brasil. Por meio dos relatos de experiência analisados, observou-se que, no geral, as intervenções não tiveram ampla abrangência em relação ao número de escolas ou de público alcançado, e que, algumas vezes, as intervenções foram realizadas não por intermédio de programas de prevenção, mas sim por projetos de extensão universitária, estágios e ligas acadêmicas.

Como limitação deste estudo, destaca-se principalmente o fato de que pode haver dados que não tenham sido descritos pelos autores dos relatos, ou que não estavam completamente claros, os quais não puderam ser considerados neste artigo. Além disso, os artigos analisados não apresentaram um padrão quanto a sua estrutura formal, tampouco quanto aos tipos de dados apresentados relativos às experiências descritas.

Novos estudos sobre práticas preventivas nas escolas brasileiras que incluam outros formatos de publicação científica, como anais de congressos, e-books, dissertações, teses, entre outros, poderão contribuir para ampliar o conhecimento sobre este assunto.

Da mesma forma que outros estudos com objetivos similares a este, essa pesquisa não avalia a efetividade/qualidade das intervenções realizadas, mas busca levantar suas características e proporcionar algumas reflexões baseadas em evidências científicas e recomendações existentes, além de fornecer informações que poderão contribuir para outras pesquisas e intervenções de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. **I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010.

ANDRADE, A. L. M. *et al.* Desenvolvimento cerebral na adolescência: aspectos gerais e atualização. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, p. 62-67, 2018.

ARAÚJO, E. M. *et al.* Protagonismo juvenil na prevenção de violência e promoção da cultura de paz em uma cidade do interior da Bahia. **Cidadania em Ação**: Revista de Extensão e Cultura, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2011.

BERNARDO, J. F. *et al.* Mapeamento de pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 172-188, 29 jun. 2018.

BRANDÃO, M. M. R. T. A formação humana na adolescência numa perspectiva do não uso de drogas. **Revista Polyphonia**, Goiânia, n. 24, vol. 1, 117-134, 2013.

BRASIL. **Prevenção ao uso de drogas: implantação e avaliação de programas no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAHILL, H. W.. Challenges in adopting evidence-based school drug education programmes. **Drug And Alcohol Review**, v. 26, n. 6, p. 673-679, nov. 2007.

CARDOSO, V. *et al.* Lícitas e ilícitas: as drogas como temática no ensino de Ciências. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, vol. 14, 10-22, 2015.

CARLINI, E. L. A. *et al.* **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010.

DAS, J. K. *et al.* Interventions for Adolescent Substance Abuse: an overview of systematic reviews. **Journal Of Adolescent Health**, v. 59, n. 4, p. S61-S75, out. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.06.021>.

DE MICHELI, D. *et al.* **Neurociências do abuso de drogas na adolescência: o que sabemos?**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

DEGENHARDT, L. *et al.* The increasing global health priority of substance use in young people. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 3, p. 251-264, mar. 2016. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(15\)00508-8](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(15)00508-8).

DONINNI, D. *et al.* Drogas lícitas e ilícitas: uma abordagem grupal com adolescentes. **Revista em Extensão**, v. 16, n. 1, p. 115-130, 21 ago. 2017.

FIGLIE, N. B.; DIEHL, A. **Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas: O que Cada um de Nós Pode e Deve Fazer?**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FOXCROFT, D. R.; TSERTSVADZE, A. Universal alcohol misuse prevention programmes for children and adolescents: cochrane systematic reviews. **Perspectives In Public Health**, v. 132, n. 3, p. 128-134, 2012.

GOMES, F. Z. et al. Adolescentes e construção do projeto de vida: um relato de experiência. **Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família**, vol. 3, 2016.

GONÇALVES, R. J. et al. Quem “liga” para o psiquismo na escola médica? A experiência da Liga de Saúde Mental da FMB - Unesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 298-306, jun. 2009.

GRISWOLD, M. G. et al. Alcohol use and burden for 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the global burden of disease study 2016. **The Lancet**, v. 392, n. 10152, p. 1015-1035, set. 2018. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(18\)31310-2](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(18)31310-2).

HANLEY, S. M. et al. The Prevalence of Evidence-Based Substance Use Prevention Curricula in the Nation’s Elementary Schools. **Journal Of Drug Education**, v. 40, n. 1, p. 51-60, mar. 2010.

IGLESIAS, E. B. **Bases científicas de la prevención de las drogodependencias**. Madrid: Ministerio del Interior. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

JOMAR, R. T. et al. Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 186-189, mar. 2011.

LESSA, M. B.; EVANGELISTA M. G. C. A Política sobre Drogas para as Escolas Públicas do Distrito Federal: uma lei para os ingleses? **Sociedade**, vol. 1, n. 1, 152-170, 2018.

LIMA, G. F. et al. Aprendendo a cuidar: rede de cuidados à pessoa com deficiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, vol. 14, 90-3, 2015.

MARTINS, C. B. G. et al. Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio. **Revista Mineira de Enfermagem**, vol. 15, n. 4, 573-578, 2011.

MCCAMBRIDGE, J.; MCALANEY, J.; ROWE, R. Adult Consequences of Late Adolescent Alcohol Consumption: a systematic review of cohort studies. **Plos Medicine**, v. 8, n. 2, p. 1000413, 8 fev. 2011. Public Library of Science (PLOS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000413>.

MELNYK, B. M. et al. Evidence-Based Practice: step by step. **Ajn, American Journal Of Nursing**, v. 110, n. 1, p. 51-53, jan. 2010.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; DE MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, mar. 2015.

NASCIMENTO, M. O.; DE MICHELI, D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2499-2510, ago. 2015.

National Institute on Drug Abuse (NIDA). **Lessons from Prevention Research**. 2014. Disponível em: <https://www.drugabuse.gov/publications/drugfacts/lessons-prevention-research>. Acesso em: 05 abr. 2021.

NETO, M. T. S. **Avaliação das características dos programas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas implantados nas escolas brasileiras**. 2016. 148 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Medicina Preventiva, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2016.

NIETSCHE, E. et al. Playful activities in school scenario for drug use prevention: Nurses experiences. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**, vol. 10, n. 1, 347-351, 2016.

OLIVEIRA, I. C. M. et al. Projeto ProDab: extensão universitária na temática drogas de abuso: relato de experiência. **Revista Guará**, Vitória, v. 3, n. 3, p. 149-154, 4 ago. 2015.

OLIVEIRA, K. M. C. et al. Reflexões junto aos familiares de dependentes químicos, em grupo terapêutico do CAPS-AD em Sobral-CE. **Revista de Políticas Públicas**, vol. 14, 98-102, 2015.

PEACOCK, A. et al. Global statistics on alcohol, tobacco and illicit drug use: 2017 status report. **Addiction**, vol. 113, p. 10, 1905-1926, 2018.

PEDROSA, S. C. et al. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, vol. 5, n. 1, 1535-1541, 2015.

PEREIRA, A. P. D.. **Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas brasileiras**. 2018. 132 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Medicina Preventiva, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2018.

PEREIRA, A. P. D.; PAES, Â. T.; SANCHEZ, Z. M.. Factors associated with the implementation of programs for drug abuse prevention in schools. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, p. 1-10, 2016.

REICHERT, R. A. et al. Conceitos de dependência e vulnerabilidade ao uso de drogas. In: DALBOSCO, C.; VEIGA, J.; SUDBRACK, M. F. O. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar e outros espaços**: fortalecendo as redes sociais e de cuidados. Brasília: Technopolitik, 2019a. p. 59-78.

REICHERT, R. A. et al. A escola como dispositivo de prevenção ao uso de drogas na adolescência. In: ZALUAR, A. et al. **Drogas, ciências e políticas públicas**: discussões interdisciplinares e práticas de saúde. Sorocaba: Recanto das Letras, 2019b. p. 133-155.

ROCHA, J. G.; MIRANDA, A. M.; SOUSA, T. R. M. O projeto e disciplina PQV-AE (Prevenção e Qualidade de Vida com Amor-Exigente): 10 anos de uma experiência no âmbito da rede municipal de ensino de Itumbiara, goiás. **Olhares & Trilhas**, 82-93, 5 jan. 2019.

SIGFUSDOTTIR, I. D. et al. Trends in prevalence of substance use among Icelandic adolescents, 1995–2006. **Substance Abuse Treatment, Prevention, And Policy**, v. 3, n. 1, p. 12, 2008.

SILVA, J. H. et al. A educação em saúde na prevenção ao uso de drogas. **Revista Conexão UEPG**, vol. 10, n. 2, 182-189, 2014.

SILVA, L. M. P. et al. Relato de experiência: o crack e outras drogas na escola. **Educação, Escola & Sociedade**, vol. 8, n. 8, 113-122, 2015.

SOUZA, A. C.; LOPES, M. J. M. Implantação de uma ouvidoria em saúde escolar: relato de experiência. **Revista Gaúcha de enfermagem**, vol. 23, n. 2, 123-141, 2002.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, vol. 8, n. 1, 102-106, 2010.

SOUZA, N. R. et al. Prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre crianças e adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**, vol. 9, n. 4, 8123-8129, 2015.

SQUEFF, A. R. et al. Intersetorialidade e atenção psicossocial: conhecendo a construção da rede de saúde mental no município de Canguçu/RS. **Journal of Nursing and Health**, vol. 2, 224-231, 2012.

STRØM, H. K. et al. Effectiveness of school-based preventive interventions on adolescent alcohol use: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Substance abuse treatment, prevention, and policy**, vol. 9, n. 1, 48, 2014.

UNITED NATIONS (ONU). **Transforming our world: the 2030: Agenda for Sustainable Development**. 2015. Disponível em: [http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E). Acesso em: 05 abr. 2021.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DRUG CONTROL AND CRIME PREVENTION (UNODCCP). **Prevention lessons learned in drug abuse prevention: a global review**. Geneva: UNODCCP, 2002.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report 2019**. Geneva: UNODC, 2019.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **Diretrizes Internacionais sobre a Prevenção do uso de Drogas**. Geneva: UNODC, 2014.

VASCONCELOS, A. M. M. et al. Vivenciando o PET-Saúde: contribuições para a formação acadêmica de profissional em enfermagem. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, vol. 14, 119-122, 2015.

VASCONCELOS, A. *et al.* Educação popular em saúde na abordagem sobre drogas com adolescentes. **Revista de Educação Popular**, v. 14, n. 2, p. 180-191, 7 mar. 2016.

VERNAGLIA, T. V. C.; FLORES, P. V. P. Pergunta que eu respondo: as drogas na perspectiva de jovens estudantes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, vol. 5, n. 3, 98-104, 2014.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal Of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Primary prevention of substance abuse: a workbook for project operators**. Geneva: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **School health and youth health promotion: facts**. 2011. Disponível em: [http://www.who.int/school\\_youth\\_health/facts/en/index.html](http://www.who.int/school_youth_health/facts/en/index.html). Acesso em: 05 abr. 2021.

ZALAF, M. R. R.; FONSECA, R. M. G. S. Na boca da CRUSP: Programa de Prevenção e Acolhimento em caso de uso problemático de álcool e drogas. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, vol. 11, n. 4, 650-6544, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

### C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

### D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

### E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

## **F**

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

## **G**

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

## **H**

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

## **I**

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

## **J**

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

## **L**

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

## **M**

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abdução 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

## **O**

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

## **P**

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

## **R**

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

## **S**

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233

## **T**

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267

Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

## **U**

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4